



Daniel Marcos, IPRI-UNL e FCSH-UNL

Título da Comunicação: *Portugal e a França no início da década de 1960: do apoio político à cooperação militar*

Resumo: A reflexão sobre a Fortuna e o Malogro na resistência de Portugal ao movimento da descolonização que assolou África a partir da segunda metade da década de 1950 não pode estar indissociada da análise das relações luso-francesas. Desde o final dos anos cinquenta, assistiu-se a uma inflexão das relações externas portuguesas, como demonstrou o trabalho realizado por António José Telo (“As Guerras de África e a mudança nos Apoios internacionais de Portugal”, *Revista de História das Ideias*, 16: 1994, pp. 347-369). A aproximação a países como a República Federal da Alemanha e a França, facilitada pela participação de Portugal na NATO, levou este país a afastar-se de um relacionamento bilateral sólido com as potências Atlânticas, em particular os EUA e a Inglaterra, e a aproximar-se dos principais aliados continentais.

Essa diversificação tinha como objectivo garantir o apoio à política colonial portuguesa, quer ao nível político quer ao nível da cooperação militar. No início da década de 1960, o regime salazarista viu na França de De Gaulle uma importante aliada, numa altura em que Portugal vivia a primeira onda de contestação internacional, com o início da guerra colonial em África.

O presente paper tem como objectivo destrinçar as principais razões e os mais importantes resultados da aproximação verificada entre Lisboa e Paris no início da década de 1960. É nosso objectivo debruçarmo-nos não só sobre os aspectos políticos como, também, sobre os desenvolvimentos económico-militares que caracterizaram as relações luso-francesas durante este período, particularmente no que tocou à importação de material de guerra da França para Portugal. No final, demonstraremos de que forma a França de De Gaulle foi fundamental para garantir a possibilidade do Estado Novo resistir intransigentemente ao processo de descolonização nas colónias portuguesas em África.

O paper apresentado no encontro da APHES resulta de uma investigação histórica desenvolvida pelo autor em vários arquivos nacionais e estrangeiros. A investigação principal resultou na apresentação da tese de mestrado do autor no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa em 2005 e que posteriormente foi publicada com o título

Salazar e de Gaulle: a França e a Questão Colonial Portuguesa (1958-1968) (Lisboa: Instituto Diplomático, 2007).

Palavras-chave: Portugal, França, Questão Colonial, Guerra Fria.